

### 2.3 - Memória e Identidade

Memória é definida por Chauí (1996, apud, ADAMS, 2002, p.17) como a evocação do passado, a sua atualização, conservando na lembrança o que se foi. Além da memória individual, há a memória coletiva ou social, registrada nos documentos, relatos e produtos de uma sociedade. Quando ocorre a perda da memória social, a memória coletiva torna-se memória histórica. “Então o único meio de salvar tais lembranças é fixá-las por escrito, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem”. A noção de escrita refere-se para qualquer produção materializada, como artefatos, objetos, edifícios.

A essência da memória reside no fato de que é por ela que se dá a relação com a variável temporal, fundamental para o desenvolvimento e a continuidade de nossa existência. Memória é algo que relembra o passado e pode estar vinculada a acontecimentos vividos, a pessoas que marcaram época, e a lugares (ADAMS, 2002).

Memória são acontecimentos vividos pessoalmente, ou acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que o indivíduo se identifica, memória essa vivida por tabela, por meio da socialização histórica, onde ocorre um fenômeno de identificação com o passado, pode-se falar assim de uma memória herdada e transmitida durante os séculos com alto grau de identificação. Além desses acontecimentos, a memória é constituída por pessoas, personagens, que no decorrer da vida e da história

tornam-se conhecidas, aplica-se aqui também que nem sempre é preciso viver no mesmo tempo do personagem para conhecê-lo e senti-lo como conterrâneo. Já os lugares da memória, são lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal ou coletiva. Na coletiva esses lugares poderiam ser de apoio a memória, como de comemorações ou ainda monumentos que resgatam um dado período (POLLAK, 1992).

Na construção da identidade, há três elementos essenciais. Há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do copo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados (POLLAK, 1992, p.5).

Identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. *Identidade* então é ter elementos comuns, de sentir-se ao mesmo grupo de destino, a mesma *memória*. Pode-se dizer então que *memória* é um elemento constituinte do sentimento de *identidade* (POLLAK, 1992).

## REFERENCIAL TEÓRICO

---

Identidade para Hall (1997) é a unificação de uma cultura, não importando quão diferentes seus membros possam ser, a identidade é a unificação de todos como pertencentes a uma mesma e grande família, assim a uma mesma identidade. Ele ainda afirma que com o processo da “globalização” as identidades vem se desintegrando com o crescimento da homogeneização cultural, assim um processo de mudança em uma escala global que atravessam fronteiras nacionais integrando diferentes comunidades e sociedades. Mas as identidades nacionais e as locais devem ser reforçadas de modo a resistirem a globalização, pois elas que traduzem a característica de “lugar/ casa/ lar/ origem”, conectando as tradições do passado com o presente, e um indivíduos com outro, e a eventos históricos de sua sociedade.